

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

FORMAÇÃO TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO GEOGRÁFICO
DESIGUAL NA SERRA DO BRIGADEIRO (MG)

Prof Drº Gustavo Soares Iorio¹

VIÇOSA - MINAS GERAIS

¹ Coordenador do Laboratório de Estudos em Geopolítica do Capitalismo (LEGEC). Departamento de Geografia

1. Apresentação do escopo das pesquisas

O Laboratório de Estudos em Geopolítica do Capitalismo (LEGEC), por mim coordenado, têm se ocupado, em geral, de questões pertinentes à lógica geopolítica do capitalismo. Dito de outra maneira, nos atemos à produção do espaço e formação dos territórios, nas múltiplas escalas de tempo e espaço, de acordo com os imperativos da acumulação capitalista, em toda a diversidade de formas que tais processos podem ocorrer.

Compreendemos que o processo histórico de acumulação capitalista cria sua própria geografia, através da divisão territorial do trabalho; das configurações geopolíticas; representações simbólicas; e, não menos importante, as resistências a este processo. Para tanto, interessa-nos particularmente um conjunto de questões que se entrecruzam:

a) A geopolítica do capitalismo:

A agência dos grandes grupos econômicos, as Redes de Produção Global² e suas articulações multiescalares, seus circuitos de acumulação e reprodução ampliada do capital, sua ação política local/regional. A expropriação como forma de acumulação. O reescalonamento do Estado³ à luz dos imperativos da reestruturação produtiva. Os modelos de desenvolvimento e os constructos simbólicos correlatos.

b) Formas de resistência

As organizações sociais e suas geopolíticas críticas. Estruturas econômicas não predominantemente capitalistas. As conformações locais/regionais de resistência, os engajamentos escalares de grupos. Cartografias sociais.

c) Formação territorial

A História da Geografia e a Geografia Histórica. As representações territoriais que edificaram formas de se ler e interpretar os lugares, que sustentaram projetos de ação. Os poderes de di-visão. A Geografia no pensamento social brasileiro.

2. A mineração no entorno do Parque Estadual da Serra Do Brigadeiro (PESB)

Como expressão concreta do escopo acima delimitado, apresento a pesquisa que temos desenvolvido no LEGEC recentemente a respeito do avanço da mineração de

² Ver: Henderson et. al (2011).

³ Ver Brenner (1997)

Bauxita no entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (PESB)⁴, Zona da Mata de Minas Gerais. Entendendo este processo como uma conformação geopolítica advinda dos imperativos da acumulação capitalista em um contexto de capitalismo periférico provocando a expropriação de famílias de pequenos(as) agricultores(as).

A empresa mineradora mais expressiva na região é a Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), pertencente ao grupo Votarantim, *player* de primeira ordem de grandeza no âmbito da burguesia interna brasileira⁵. Desde a chegada da empresa até aqui, vê-se a intensificação não só da atuação da empresa, como também de um movimento de agricultores(as) em prol de um modelo agroecológico de desenvolvimento. Há ainda a própria Unidade de Conservação. Tem-se aí um cenário de três territorialidades distintas e concorrentes, com estratégias particulares cada uma delas. o LEGEC tem investido na compreensão desse cenário, se valendo de dados secundários e, principalmente, a Cartografia Social como metodologia de construção teórica.

3. Bibliografia de referência

BRENNER, N. State territorial restructuring and the production of spatial scale Urban and regional planning in the Federal Republic of Germany, 1960 – 1990. *Political Geography*. vol. 16, nº. 4. pp. 273-306, 1997.

FONTES, V. *O Brasil e o capital imperialismo: teoria e história*. 3ª ed. Rio de Janeiro: EPSJV/Editora UFRJ, 2010.

HARVEY, David. *Limites do capital*. São Paulo: Boitempo, 2013

HARVEY, D. *O Novo Imperialismo*. São Paulo: Loyola, 2004.

HENDERSON, Jeffrey; DICKEN, Peter; COE, Neil; HESS, Martin; YEUNG, Henry Wai-Chung. Redes de produção globais e a análise do desenvolvimento econômico. *Revista Pós Ciências Sociais*. v.8, n.15, jan./jun. 2011.

MARSTON, S. The social construction of scale. *Progress in Human Geography*. 24(2), pp. 219-242, 2000.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital*. São Paulo: Boitempo, 2013.

POULANTZAS, N. *As classes sociais no capitalismo de hoje*. São Paulo: Zahar, 1978.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2004.

⁴ O entorno do PESB é considerado nos mapas da empresa como um “veio de Bauxita” cujas reservas são a segunda maior do país, perdendo apenas para o estado do Pará.

⁵ Poulantzas (1978).